



 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde, está aberta a sessão.

Vereador Giovane Byl (PRD) (Requerimento): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro; eu gostaria de solicitar um minuto de silêncio para uma grande liderança da várzea de Porto Alegre: a Luciana Santos, que muito alegrou a várzea lá do Gente da Bola – GDB, fazendo transmissões ao vivo da várzea de futebol e faleceu na semana passada. A Lu foi uma guerreira, uma parceira da várzea. Também hoje inicia a copa noturna lá no Campo do Minuano, que vai levar o nome da Luciana Santos.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito também um minuto de silêncio à jovem Sarah Silva Domingues, que teve a sua vida ceifada nas Ilhas quando fotografava as casas para a conclusão do seu TCC em Urbanismo. Sarah era uma militante política e dirigente da Unidade Popular.

Também solicito um minuto de silêncio à professora Alessandra de Oliveira Mendes, que faleceu no dia de ontem. Alessandra era professora municipal, dava aulas nas séries iniciais na Escola Municipal Aramy Silva, lá do bairro Camaquã. Ela era filiada ao Simpa e também nossa companheira de luta.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, também gostaria de solicitar um minuto de silêncio pelo passamento de Getúlio Fortuna, um irmão da Maçonaria e um empresário aqui de Porto Alegre, lá do Campo da Tuca, uma pessoa participante. Ele era filiado ao PT, mas um cidadão acima de qualquer suspeita. Eu queria fazer essa homenagem a ele.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Apregoo e defiro os requerimentos solicitando um minuto de silêncio *in memoriam* de: Luciana Santos, de autoria do Ver. Giovane Byl; Sarah Silva Domingues e Alessandra de Oliveira Mendes, de autoria da Ver.^a Biga Pereira; e Getúlio Fortuna, de autoria do Ver. Idenir Cecchim.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado do Rio Grande do Sul – Core/RS, que tratará do trabalho desenvolvido pela entidade no transcurso dos seus 58 anos.

Convidamos a compor a Mesa o Sr. José Valdeci Pinto Rodrigues, diretor-secretário do Core/RS; o Sr. Flávio Alberto Siegmann, diretor-tesoureiro do Core/RS; o Sr. Juliano Bragatto Abadie, vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade e o Sr. Roberto Salvo, presidente do Core/RS. Registramos ainda as presenças da Sra. Suzete Dal Corso Salvo, esposa do Sr. Roberto Salvo; do procurador jurídico do Core; dos senhores conselheiros; e também do presidente do CRT/RS, Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Roberto Salvo, Presidente do Core/RS, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. ROBERTO SALVO: Saúdo o Ver. Mauro Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; saúdo as autoridades aqui presentes já mencionadas; saúdo a Ver.^a Comandante Nádia, por proporcionar esta homenagem ao Core no Estado do Rio Grande do Sul; saúdo também os demais vereadores, conselheiros, caros representantes comerciais, empreendedores e demais presentes neste ato.

É com grande alegria e gratidão que nos reunimos hoje para celebrar os 58 anos de instalação do Core no Rio Grande do Sul. No dia 7 de fevereiro de 1966, nossa entidade foi oficialmente estabelecida, marcando o início de uma trajetória de representatividade, apoio, desenvolvimento e fiscalização aos profissionais da representação comercial. Ao longo desses anos, o Core tem desempenhado um papel fundamental na valorização e regulamentação da profissão de representante comercial. Nossa missão sempre foi clara: promover a ética, a excelência e o reconhecimento dos profissionais que atuam nessa área tão importante para a economia de nosso Estado. Nossa história é marcada por conquistas e desafios superados. Desde a nossa fundação, trabalhamos incansavelmente para garantir a defesa dos interesses dos representantes comerciais, fiscalizando e buscando aprimorar a legislação, promovendo capacitação e oferecendo suporte para o desenvolvimento profissional. Nesses 58 anos, enfrentamos momentos de transformação e adaptação às mudanças do mercado. Vimos a representação comercial se reinventar, a tecnologia avançar e as demandas de nossos clientes se modificarem. Em cada desafio, o Core do Rio Grande do Sul esteve presente, acompanhando as transformações e buscando oferecer soluções e apoio para os representantes comerciais se adaptarem e prosperarem nesse novo cenário. Hoje, olhamos para trás com orgulho de tudo que já conquistamos, mas também com o olhar voltado para o futuro. Sabemos que ainda há muito a ser feito, precisamos continuar lutando

por melhores condições de trabalho, por uma legislação justa e atualizada, por oportunidades de capacitação e crescimento para todos os representantes comerciais. Neste momento de celebração, quero agradecer a todos os profissionais que fazem parte do Core do Rio Grande do Sul: os conselheiros, os representantes comerciais e registrados, e aos colaboradores. Cada um de vocês é peça fundamental nessa engrenagem que impulsiona a representação comercial e a economia de nosso Estado. Agradeço também ao poder público municipal, estadual e federal que tem nos apoiado ao longo desses anos, contribuindo para o fortalecimento do Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Rio Grande do Sul e para a valorização da profissão de representante comercial. Que possamos continuar unidos, trabalhando em prol do desenvolvimento da representação comercial e fortalecendo nossa categoria. Que os próximos anos sejam de ainda mais conquistas, superação e crescimento para todos nós. Parabéns ao Core do Rio Grande do Sul pelos 58 anos de história e dedicação ao serviço do Rio Grande do Sul. Muito obrigado a todos, e que venham outros anos de sucesso. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Convido o Sr. Roberto a fazer parte da Mesa. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mauro Pinheiro, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores, vereadoras, o público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Quero saudar, em especial, o meu colega de bancada, Ver. João Bosco Vaz, e estender aqui os nossos cumprimentos ao Core, em nome do presidente Roberto. Meus cumprimentos pelos 58 anos de regulamentação e também pela reeleição. Foram recentemente reeleitos junto com o secretário Valdeci, dileto e querido amigo; Flávio Siegmann, tesoureiro; Juliano Bragatto Abadie e Suzete Dal Corso Salvo, esposa do Sr. Roberto, que nos acompanha aqui na extensão de Mesa. Em especial, quero cumprimentá-los pela bela obra que fizeram no bairro Menino

Deus, a nova sede do Conselho. Parabéns, ficamos felizes em ver que a categoria reconheceu o esforço do trabalho que vocês têm feito pelos representantes comerciais. Fazemos um agradecimento quando vemos aqui na Tribuna Popular uma profissão que move a economia do Estado, em especial a de Porto Alegre, vir aqui nesta homenagem alusiva aos seus 58 anos. Queremos nos somar em cumprimentar a Ver.^a Comandante Nádia pela iniciativa, pela ideia do convite e desejar vida longa ao Core, em especial quero cumprimentar essa diretoria que tão bem tem representado a categoria. Forte e fraterno abraço da bancada do PDT.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente, boa tarde. Parabéns, estou muito feliz com o seu comando, assumindo a primeira sessão, pois estamos iniciando o ano legislativo, então, é uma honra participar e compartilhar deste momento. Parabéns, conte comigo.

Senhores, mais uma vez, meus parabéns à Ver.^a Comandante Nádia, colega de partido, por esta justa e merecida comemoração dos 58 anos que vocês fazem nesta data. Quero dizer que, com muita tranquilidade, utilizo o microfone, porque sou casada com um advogado especialista nessa área, então acompanho muito bem o trabalho comprometido e dedicado que os senhores fazem à frente dessa instituição. Parabéns, vida longa, e contem comigo.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PRD): Parabéns, Presidente Mauro Pinheiro; parabenizo aqui, na pessoa do Sr. Roberto Salvo, presidente do Core/RS, todo o trabalho que o Core desenvolve. Por vinte e quatro anos e meio, tive o meu escritório de representação comercial na Zona Norte do Estado,

representando várias empresas, como Taurus Ferramentas, Trapp, mais de 50 empresas que representei durante esses 24 anos. Tive uma equipe de vendedores e sei da importância do trabalho que o Core desenvolve, inclusive para garantir a legalização e fiscalização dessa classe que é tão importante, que realmente leva os produtos para as empresas, representando indústrias, atacadistas, distribuidores, e assim por diante. Por isso, parabéns pelos 58 anos. Que Deus dê vida longa ao Core/RS. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Vereador Mauro Pinheiro, dirigentes do Core, vida longa! Cinquenta e oito anos representam uma bela história. Também quero falar que, normalmente, quando se pensa em Core, pensa-se apenas em homens. Hoje, há muitas representantes comerciais. Minha irmã, representante comercial, acaba de se aposentar no Paraná, pertence ao Core do Paraná, e fico muito feliz em ver as mulheres, juntamente com os homens, conquistando espaço. Nós precisamos reaquecer a economia, e vocês têm um papel superimportante. Em nome da bancada do PT, do Jonas, do Comassetto, do Oliboni e eu, Adeli Sell, parabéns e vida longa. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Comandante Nádia, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Mauro, já quero, de antemão, desejar-lhe uma excelente presidência neste ano de 2024, e dar as boas-vindas a todos os colegas, especialmente ao nosso querido Core. Saudações ao Roberto, Valdeci, Flávio, Juliano, à esposa Suzete, ao senhor procurador jurídico do Core e aos senhores conselheiros.

Quero dizer que eu fico muito contemplada em poder estimular o Core nesta homenagem aos seus 58 anos. São 58 anos de muita qualificação, 58

anos de muito trabalho, junto a homens e mulheres que fazem a representação comercial. Eu dizia antes, através da TVCâmara, que, durante a pandemia da covid-19, eles não pararam em momento algum. Quando nós falamos em representantes comerciais, nós falamos em todos os segmentos: é no vestuário, é na alimentação, é na saúde, é na educação, e os senhores estão presentes em todos os segmentos da economia. Essa economia precisa estar cada vez mais aquecida, mais fortalecida, por meio de pessoas que possam mostrar o seu melhor.

Portanto, vida longa aos 58 anos do Core e que venham muitos outros 58 anos. Sintam-se prestigiados pela Câmara Municipal de Porto Alegre. São 36 vereadores de diferentes bandeiras que dizem parabéns aos senhores do Core. Continuem fortes e firmes. Bora lá trabalhar, tchê!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro Pinheiro; nosso querido amigo presidente do Core, Sr. Roberto Salvo; sua esposa, a amiga Sra. Suzete Dal Corso Salvo; um abraço também ao nosso secretário, o Sr. José Valdeci; ao nosso diretor tesoureiro, Sr. Flávio Siegmann; e ao colega e amigo Sr. Juliano Bragatto, das nossas ciências contábeis. Também quero registrar a presença do nosso presidente do Conselho Regional dos Técnicos Industriais, que está conosco nesta tarde, e cumprimentar o Core pelos seus 58 anos, capitaneados pelo amigo Roberto Salvo e toda a direção que o acompanha.

Quero registrar também a presença do Uriel Simões Canarim, pois há anos o conheço. Cumprimentar o Core significa saudar o representante comercial, homens e mulheres, como aqui foi dito, porque, na verdade, eles representam a grande ligação do comércio no País, no mundo, aqui, em Porto Alegre e em todo o Estado, que fazem com que aconteçam os negócios. Isso, por si só, merece nossa admiração, reconhecimento e respeito.

Portanto, quero saudar o Core, a nossa direção, o nosso Presidente, e todos os representantes comerciais, homens e mulheres. Aquele abraço. Parabéns e obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente. Ao senhor, que hoje está reestreando, presidindo esta sessão plenária, desejamos muito sucesso neste ano. Sr. Roberto e Dona Suzete, presidente e primeira-dama do nosso Core; Valdeci, Flávio Siegmann, Juliano Bragatto e todos os representantes comerciais, tão importantes que hoje estamos aqui comemorando os 58 anos da fundação. Certamente, os representantes comerciais que fundaram o Core eram, já na época, importantíssimos para fazer a ligação da indústria com o comércio. Eu fui representante comercial por um grande tempo, vendendo madeira – imaginem só! –, mas era um representante comercial. Depois, passei a vender pedras. Imaginem a dificuldade: vender pedras de Nova Prata. Então, presidente Roberto, agora eu não estou mais vendendo, porque já estou um pouquinho desgastado, mas eu tenho um enorme respeito por essa categoria e tenho um enorme respeito por vocês, que dirigem e que mantêm o Core de pé. Vocês são pessoas muito importantes dentro da categoria, e tenho certeza de que vocês continuarão a segurar essa bandeira, que é importante para todos nós, no desenvolvimento da indústria e do comércio, para quem vocês levam os produtos, para quem o representante comercial fala pela empresa, nas duas pontas. Não basta ele ser só um bom vendedor do seu produto, ele precisa ser um bom auxiliar de quem compra a mercadoria. Portanto, vida longa ao Core e vida longa a vocês, que são os heróis dessa turma. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Quero cumprimentar o meu Presidente; bem-vindo, Mauro, a mais um ano, tenho certeza de que fará uma bela gestão como Presidente da Casa; e quero cumprimentar a diretoria do Core, já mencionada aqui. Não podia deixar de vir falar, porque, por 30 anos, fui comerciante do ramo têxtil, representante comercial e membro do Core por muito tempo. Depois, a vida dá voltas, e hoje sou vereadora. Todas as profissões precisam de um conselho atuante, e o Core é um conselho atuante, que dá o suporte para o seu empresário quando ele mais precisa. Vivemos uma pandemia e sabemos da importância de ter um conselho que dê suporte jurídico. São 58 anos, não são 58 dias. Então, quero parabenizá-los pelo trabalho realizado e dizer que sempre podem contar com a nossa Câmara de Vereadores, especialmente com o nosso gabinete. Quero também parabenizar a Ver.^a Comandante Nádia pela proposição; é muito importante que nós possamos valorizar aqueles que trabalham em prol da nossa cidade. Muito obrigada.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Mauro, é uma satisfação ver V. Exa. presidindo a Casa novamente, neste ano de 2024. Saudações ao Sr. Roberto Salvo, presidente; à Sra. Suzete Dal Corso Salvo, sua esposa, também presente; ao Sr. Valdeci Rodrigues, diretor-secretário do Core; ao Sr. Flávio Siegmann, diretor-tesoureiro – esse é o homem com quem mais se deve ter um bom relacionamento; a gente sempre deve estar bem com o tesoureiro –; ao Sr. Juliano Bragatto Abadie, vice-presidente do conselho regional; aos senhores conselheiros, procurador, parabéns por mais essa data. Nós, do partido NOVO, somos um partido que apoia muito a livre iniciativa, o empreendedorismo, menos Estado, mais indivíduo, mais geradores de renda e riqueza; afinal de contas, o Estado não gera nada. V. Exas., que estão na ponta, é que geram, sim, trabalho, renda, riqueza e prosperidade para a nossa

sociedade. Eu estava folheando a vossa revista – convido a todos que assim o façam – e quero destacar a fala da Sra. Suzan Seimetz, que é representante comercial: “Não desista, apesar das adversidades. Procure motivações para suas vendas, especialize-se e estude sempre”. Esse é o manual do empreendedorismo. Para quem acha que é fácil empreender, para quem acha que é simples, está aí, esta fala resume bem.

Quero, em nome do partido NOVO, desejar vida longa, cada vez mais liberdade, mais prosperidade, se Deus assim o permitir. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Mauro Pinheiro. Quero cumprimentar, na pessoa do presidente Roberto Salvo, toda a diretoria e toda a classe dos representantes comerciais. Cinquenta e oito anos é uma vida, não é? Quero, portanto, cumprimentá-los por esta longa trajetória e pela segurança que tem proporcionado aos profissionais da área. Quero registrar também essa resistência do Core, quando todos os conselhos de classes estiveram ameaçados de sua extinção, durante o governo antidemocrático que vingou até 2022, que ameaçava, inclusive, a segurança jurídica das profissões representadas por este Conselho. Em minha família, tenho representante comercial, e sei de todo o trabalho que vocês têm, e o trabalho do Core com os profissionais. Eu quero parabenizar pelo material que vocês trazem de capa, inclusive, a mulher como representante comercial, eu vou ler com certeza, atentamente, essas histórias vão agregar mais ainda. O meu mandato é o mandato das mulheres, porque nós costumamos dizer que uma cidade, quando é boa para as mulheres, é boa para todo mundo. Então, parabéns a vocês que fazem essa inclusão de gênero junto ao Core também. Vida longa a essa entidade que representa essa classe. Muito obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Quero também parabenizar o Core/RS pelos seus 58 anos, através do seu presidente, e dizer que eu venho do ramo de supermercado. Nós conhecemos bem os representantes comerciais e sabemos o quanto são importantes para representar a indústria, o atacado, o distribuidor, mas especialmente para manter aquela relação mais próxima com o nosso comprador, com o supermercadista. Tenho certeza que isso é em todas as áreas. Ele é o cara que vem e, muitas vezes, apresenta o produto que está vindo da indústria. É uma pessoa que tem a função de intermediar essa relação entre a indústria, a distribuidora do produto. Ele que é o representante, muitas vezes, do produto que vai parar lá no consumidor final. Reconhecemos o trabalho de vocês e sabemos o quanto vocês são importantes na vida do brasileiro, mesmo que muitas vezes o consumidor nem saiba que existe o representante comercial. Parabéns e vida longa a todos os representantes comerciais e à entidade que os representa.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h46min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h50min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo o Ofício nº 041/24, firmado pelo Sr. Ricardo Gomes, vice-prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa que se ausentará do Município do dia 8 até as 8h do dia 13 de janeiro de 2024, a fim de realizar visita de cortesia ao Estado de Indiana, Estado Unidos da América, a convite da

Sra. Rosane Zelmanovitz, presidente da entidade Partners of the Americas, com o objetivo de construir agendas com várias instituições, nos setores público e privado, bem como tratar sobre o fomento econômico, tecnologia, educação e revitalização de áreas urbanas, entre outros.

Apregoo o Ofício nº 064/24, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa que estará em gozo de férias do dia 10 ao dia 14 de janeiro de 2024.

Apregoo o Ofício nº 102/24, firmado pelo Sr. Mauro Pinheiro, prefeito municipal de Porto Alegre, em exercício, por meio do qual informa que o Sr. Ricardo Gomes, vice-prefeito municipal de Porto Alegre, se encontra em gozo de férias nos dias 13 e 14 de janeiro de 2024.

Informo que, em razão dos afastamentos acima referidos, o Ver. Mauro Pinheiro exerceu o cargo de prefeito municipal de Porto Alegre, em substituição, do dia 10 ao dia 14 de janeiro de 2024, e o Ver. José Freitas, 1º vice-presidente, exerceu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, em substituição, no mesmo período.

Apregoo documento firmado pelos vereadores Giovane Byl, Hamilton Sossmeier e Psicóloga Tanise Sabino, por meio do qual informam que o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB e o Partido Patriota fundiram-se em 9 de novembro de 2023, tendo a denominação da agremiação partidária sido alterada para Partido Renovação Democrática – PRD.

Apregoo o Ofício nº 358/24, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, informando que se ausentará do Município das 16h do dia 5 até o dia 6 de fevereiro de 2024, para participar do leilão para concessão do Cais Mauá, e comunicando o impedimento do senhor vice-prefeito municipal de Porto Alegre em exercer o cargo no citado período.

Por fim, registro a declaração do Sr. Presidente no sentido de que o Ver. Prof. Alex Fraga se encontra empossado como membro, nesta data, na Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Conforme o ofício do prefeito, estarei assumindo a Prefeitura Municipal de Porto Alegre em instantes. Então, passo a presidência da Casa, neste momento, ao Ver. José Freitas.

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente José Freitas, diretor legislativo Luiz Afonso, vereadores, vereadoras, público que assiste esta sessão aqui das galerias e pela TVCâmara. Saudações aos guardas municipais que estão aqui se mobilizando pela retirada do PLCE nº 031/23, uma mobilização que já vem marcando a Câmara, porque eles estavam no último dia do ano e agora estão aqui novamente se mobilizando. Saudações também aos diretores da associação do grupo hospitalar do HPS, à diretora Marília, que está aqui conosco.

Vereadoras e vereadores, em nome da oposição, quero usar a palavra, primeiro, obviamente, para dar as boas-vindas a todos nesta primeira sessão do ano, mas também dizer que nós vamos ter um ano evidentemente de muita luta política. Embora, é lógico que a gente tem que ter o máximo respeito, mas, ao mesmo tempo, nós sabemos que a Câmara dos Vereadores é uma Câmara plural, que expressa posições políticas muito diferentes e, às vezes, opostas à política da capital. Essa é uma das proposições que eu tenho já de entrada no ano, mas nós esperamos que a Câmara dos Vereadores cumpra o seu papel constitucional de fiscalização. Eu digo isso por quê? Nós tivemos, no ano passado, uma Comissão Parlamentar de Inquérito que tratou da SMED, de denúncias de corrupção na secretaria municipal. Nós conseguimos instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito e trabalhamos duramente nessa CPI. A liderança do governo tentou, o tempo inteiro, impedir as investigações, isso é um fato inquestionável, mas a CPI existiu, e nós trabalhamos. Tivemos duas

comissões, conseguimos manter a comissão presidida pela Mari Pimentel, que foi a primeira instalada na Câmara de Vereadores. A partir do relatório dessa comissão, se pôde fazer uma relatoria correspondente aos fatos. A partir dessa relatoria, inclusive, a Polícia Civil teve bases para fazer uma investigação que resultou na prisão da ex-secretária de Educação, escolhida pelo prefeito, de duas das suas assessoras e do empresário Jailson, que nós denunciávamos como um agente corruptor na Secretaria de Educação. Pois bem, nós iniciamos este ano, aliás, finalizamos o ano com uma denúncia de corrupção no DMAE. O empresário Luiz França, responsável pela MG Terceirização, acusou o diretor-presidente do DMAE, e vejam que nós estamos falando de uma autarquia fundamental, que tem como obrigação garantir o abastecimento na cidade de Porto Alegre, uma autarquia que vem sendo sucateada. Nós temos denunciado o sucateamento dessa autarquia como parte de um projeto de privatização, que é o projeto que tem o governo Melo, que tem o governo estadual, que resultou na privatização da CEEE com as trágicas consequências. Pois há também o projeto de privatização do DMAE, e nós estamos denunciando o sucateamento do DMAE. Agora estamos denunciando, a partir desse empresário Luiz França, a possibilidade de termos no interior do DMAE um esquema de corrupção, de pagamento de propina. Nós estamos, sim, reivindicando uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu vi que a vice-líder do governo fez um protocolo de investigação sobre a CEEE Equatorial, uma empresa privada – e nós assinamos. Por que o governo se recusa que nós tenhamos uma investigação na Câmara de Vereadores da possibilidade de termos corrupção no DMAE, que é um órgão, uma autarquia fundamental que presta um serviço essencial? Assim como nós temos que investigar quando há problemas de estabelecimento de garantia de energia de luz. Nós sabemos que nós tivemos muitos problemas de abastecimento d'água, e, se nós temos problemas no DMAE, problemas administrativos, e, se mais do que isso, nós temos denúncias de corrupção no DMAE, é uma obrigação da Câmara investigar. Então, Presidente, eu estou com esse pleito, é um pleito de toda a oposição, e eu espero que a Câmara de Vereadores cumpra o seu papel constitucional de fiscalizar, razão pela qual nós

estamos defendendo a instalação dessa CPI. Muito obrigado, boa tarde a todos. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, colegas vereadores, público que nos assiste, trabalhadores da EPTC e da Guarda Municipal, que também estão, desde a primeira sessão, mobilizados. Este ano vai ser muito importante para a nossa cidade, indo além da discussão das mudanças que vão acontecer a partir das eleições. É um ano de balanços desses três anos de governo Melo: o que ficou para a Cidade de Porto Alegre e aquilo que se construiu, principalmente tentando colar a imagem do Melo como um zelador da cidade. Nessa catástrofe que vivenciamos agora em janeiro, vimos a precariedade do serviço oferecido pela Secretaria de Serviços Urbanos e pela Secretaria de Meio Ambiente, que foram sendo desmontadas desde a gestão do Marchezan e deixam como legado uma cidade completamente despreparada para lidar com as crises climáticas. Mais de 300 árvores tombaram, e eu, enquanto presidenta da CUTHAB, propus inclusive um processo de transparência no 156, que hoje é o aplicativo que a população utiliza para trazer as demandas ao Executivo, para que houvesse transparência em relação a quantos pedidos precisam ser executados, e os laudos também referentes a todas essas podas e supressões de árvores, que não foram feitas e que não estão sendo feitas. A tendência desse governo, que precariza, que terceiriza, que desmonta, é que novamente, na próxima chuva, nós vamos enfrentar situações de catástrofes nas nossas comunidades, porque é um serviço básico, um serviço muito pequeno, mas essa é uma opção desse governo: não fazer a contratação de frente de trabalho, não fazer a contratação de novos servidores e seguir terceirizando todos os serviços. Isso é uma catástrofe anunciada.

Vou falar da educação: a CPI infelizmente terminou em *pizza* nesta Câmara de Vereadores, o que mostra muito o compromisso dos vereadores da base do governo em colocar para baixo do tapete todo o tipo de corrupção. E que bom que a Polícia Civil está investigando e está dando prosseguimento a algo gravíssimo, que é ter uma educação sucateada, precisando urgentemente de reformas, com profissionais terceirizados, com alta rotatividade de emprego, com profissionais sem reposição inflacionária e, ao mesmo tempo, ter uma farra com o dinheiro público, usando recursos da população para beneficiar os amigos empresários. Novamente, a lógica do privado se impondo sobre aquilo que é patrimônio público. A gente viu isso no DMAE, a gente viu isso também no serviço de transporte que é prestado para a nossa população. Um governo que está de joelhos para a máfia do transporte da cidade, dando, por ano, no mínimo, R\$ 100 milhões para as empresas que não prestam serviço de qualidade, e não se pensa em alternativas para romper desse contrato, porque quem manda nesse governo são os empresários. Então, são alguns balanços necessários para que a população entenda que tem que se mobilizar, como conseguiu em janeiro, com mais de 150 mobilizações acontecendo na nossa cidade, porque o povo disse que não ia aceitar o que foi o maior apagão da história de Porto Alegre nos últimos 20 anos. O povo foi para a rua para colocar que não vai aceitar esse tipo de desrespeito! Essa é a importância de a população pensar nesses problemas e nessas dinâmicas da cidade que não se resolvem, um balanço extremamente negativo de como o setor privado vem gerindo dentro do setor público. Na moradia, a mesma coisa: a Prefeitura de Porto Alegre virou uma imobiliária, vendendo aquele patrimônio que é para as comunidades que estão nas áreas de risco. Temos mais de 150 comunidades em Porto Alegre em áreas de risco, beira de arroios, em ladeiras, em lugares que a gente sabe que, na primeira chuva que acontecer, vão ser novamente impactadas. Por que a gente não pensa em uma reforma urbana que coloque a periferia no centro? Por que a gente não pensa os imóveis públicos? O que é público não é do governo, é da população, e está tendo um “liquida Porto Alegre” em âmbito de imóveis, e a gente não sabe qual o objetivo, a destinação, os valores, não há uma prestação,

não há no *site*, mas aqui, na Câmara de Vereadores, para a gente conseguir debater os rumos desses imóveis. Então, a cidade está sendo dirigida por interesses de terceiros, por interesses alheios à grande maioria. E a gente tem que ser memória, porque um povo sem memória tende a repetir as suas tragédias. Sermos memória é colocar aqui as votações que aconteceram nesta Casa que potencializaram todo o tipo de tragédia que a gente vem denunciando: a corrupção na educação; o desmonte do transporte, quase 100 trabalhadores foram demitidos agora, em janeiro, da Carris, perderam seus empregos por um pacote que foi aprovado nesta Câmara de Vereadores, inclusive com o aval do atual Presidente, Mauro Pinheiro.

Para concluir, é esse tipo de negociação nefasta que cria mais problema ainda para nossa população, que a gente tem que dar centralidade, discutir e denunciar este ano aqui, na Câmara.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Boa tarde, colegas vereadoras e vereadores; Presidente José Freitas. Neste momento, quero dizer a vocês que eu conheço Porto Alegre pelos olhos, principalmente, das mulheres que vivem aqui. Somos 54% da população, dentre elas, em torno de 14% são mulheres não brancas. Destaco esses dados porque acredito que quando a cidade é boa para as mulheres, ela é boa para todas as pessoas. Uma cidade que verdadeiramente reconheça e atenda às necessidades e aspirações, e que promova um ambiente equilibrado, sustentável e inclusivo, favorecendo toda a população. Quando olhamos para a nossa cidade, constatamos que há uma distância abismal entre a cidade real e o discurso do senhor prefeito. E eu pergunto aqui: há projeto integral de acessibilidade urbana? Não! Há projeto global de drenagem eficiente para prevenir as inundações? Não! Há políticas para enfrentar crises climáticas e suas consequências para a cidade? Não! Há transporte público organizado e seguro? Não! Há ruas, parques e calçadas bem

iluminados? Não! Os espaços públicos são planejados? Não! O sistema de creches atende à demanda, é organizado e acessível? Não! As instalações de saúde estão equipadas e bem distribuídas? Não! Há oportunidade que promova a autonomia econômica e equitativa? Não! Há recursos e políticas públicas consistentes de prevenção, assistência e acolhimento às mulheres vítimas de violência? Não! Cursos de políticas públicas para enfrentar o combate ao racismo e à exclusão? Não! Os três últimos eventos climáticos que ocorreram em Porto Alegre denunciaram uma Prefeitura desarticulada, desestruturada e incapaz de responder à altura das necessidades da população, que perdeu suas casas, seus bens, ficou debaixo d'água, sem luz, sem internet por muitos dias. Aliás, eu registro que uma gestão envolvida com desvios de recursos públicos sagrados da educação, como registrou aqui e mostrou a CPI desta Casa ignorada pela base do governo, definitivamente não tem condições de preparar a cidade para enfrentar esses grandes eventos. O prefeito Melo fez sua opção e não foi a escolha por um projeto de cidade inclusiva, democrática, de desenvolvimento equilibrado e sustentável. Sua irresponsabilidade de gestão sofrerá, a curto prazo, as consequências da inexistência de um projeto global. Melo tem fatiado o Plano Diretor para atender às demandas dos grandes empreendimentos imobiliários, que não estão construindo moradia para o povo, mas estão construindo ativos financeiros para os investidores lucrarem com os aluguéis de curta temporada.

Os territórios das periferias são majoritariamente ocupados por mulheres: mulheres chefes de família, mães solo, cuidadoras de filhos, dos idosos, dos doentes. São territórios mais impactados pela ausência do Poder Público, pela total incapacidade de gestão e de planejamento demonstrada pelo prefeito Melo e sua equipe. Porto Alegre merece um outro projeto de cidade: inclusivo, democrático, que dê respostas qualitativamente superiores a graves problemas que se enfrentam, agravados pela negligência e irresponsabilidade. A bancada do PCdoB esteve e estará atenta, denunciando os desmandos da máquina da Prefeitura, que têm causado vulnerabilidade à infraestrutura urbana em todas as suas dimensões, causando prejuízo humanitário à sua população.

Nós, portanto, encerramos esta nossa primeira estada aqui, como líder da nossa bancada, para fazer este pronunciamento, Presidente. O Ver. Giovani e eu não pouparemos energia em mostrar o rumo que esta cidade precisa tomar. Conte conosco.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; iniciamos mais um ano de atividades parlamentares na Câmara Municipal de Porto Alegre. Foi um mês que tivemos, no recesso, oportunidades de buscarmos informações além da política, mas que influenciam significativamente nosso dia a dia. No final de cada ano, nós desejamos paz e solidariedade a todos aqueles que estão em nossos círculos de amizade e em nossas redes sociais, tudo se transforma num ambiente mais leve. É importante perceber que o que acontece do outro lado do mundo também nos atinge. Aqui, quero lembrar o que está destacado na imprensa sobre os desafios para 2024 relacionados com a política, os 200 anos da primeira Constituição do Brasil, instituída em 1824, e os 110 anos da Primeira Guerra Mundial, que deixou 12 milhões de mortos, 20 milhões de mutilados e países inteiramente devastados. O que se aprendeu com isso no mundo? Praticamente nada, pois a Segunda Guerra Mundial aconteceu, e agora vemos conflitos como a Guerra na Ucrânia e na Rússia, o conflito no Azerbaijão com o povo Armênio, que já é um povo que está quase eliminado do planeta. Temos também a guerra entre Israel e os terroristas do Hamas, guerra civil na Síria; e guerra civil no Iêmen, onde os Houthis, um grupo rebelde armado que apoia a causa Palestina e vem atacando as embarcações. Um exemplo preocupante é um navio de carga viva com 14 mil ovelhas e 2 mil bovinos, praticamente abandonado, que seguia para a costa da Austrália e não pode passar. Os animais estão em calor sufocante. Temos o depoimento de dois veterinários dizendo que estavam cuidados, o que não dá para crer. Isso tudo porque não pode passar, pois o

grupo Houthi está atacando os navios. E a carga viva, que nós também não concordamos, proporciona alta rentabilidade financeira, embora os animais sofram muito. Ainda falando em conflitos, nós somos um País que não tem esse problema, mas quase entramos em algo assim, aqui na Guiana, com o governo Maduro. Ele quer comprometer a nossa paz com o controle da Guiana. Parece-me que não vai vir até aqui, mas não se sabe o que pode acontecer.

Mas vamos falar de finanças que poderão chegar até nós. O maior rombo da história do País, no ano de 2023, R\$ 230 bilhões de déficit. O que é déficit? É o resultado negativo das contas do governo sem os juros da dívida pública federal. Então, isso é grave, porque chegará até nós e sofreremos as consequência.

Também quero dizer que o último evento climático que tivemos abalou a cidade, a empresa Equatorial não atendeu com rapidez, ou por falta de recursos humanos, ou por falta de investimento na estrutura, e nós ficamos recebendo as reclamações e também convivendo com esse clima. E nós temos um outro problema, a poda das árvores nas redes elétricas não é da Prefeitura. A responsabilidade é da empresa Equatorial. Essas rápidas pinceladas que eu dei são justamente para nós iniciarmos o ano com boa avaliação do que nós temos na capital, das entregas, e também dizer que a causa animal está atendendo a 100 mil castrações até o final do ano. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Sr. Presidente, colegas vereadores, venho trazer uma reflexão neste início de ano letivo. Será que realmente a doutrinação marxista nas escolas era somente uma teoria da conspiração da direita? A Conferência Nacional de Educação – Conae, aconteceu em Brasília há pouco, de 28 a 30 de janeiro, e escancarou ao País inteiro o que eles estão trabalhando para formar uma militância. Por que esse novo plano educacional nacional pode acabar com a nossa educação? Porque

eles querem criminalizar a escola cívico-militar; porque querem proibir o *homeschooling*; porque eles querem proibir a orientação da fé nas escolas; porque querem promover, com recursos públicos, a agenda *Woke*, a doutrinação partidária, a identidade de gênero em todas as redes de educação, pública e privada; porque eles querem invadir a educação privada, definindo o que deve ser orientado ou não. Em setembro de 2023, ocorreu em todo o País as conferências para organizar a tabela educacional a que todas as entidades educacionais estarão subordinadas. Quem aqui participou dessas etapas em suas cidades? Provavelmente pouca ou quase nenhuma pessoa. E sabem por quê? Porque não teve divulgação. Vejam os senhores que o art. 37 da Constituição Federal diz que deve haver o princípio da publicidade em todos os eventos, e esse não teve. Foram sete propostas debatidas nessa Conae e eu destaco algumas: incentivar e apoiar financeiramente a pesquisa sobre gênero étnico-racial; criar mecanismos para encerrar o programa de escolas cívico-militares; fazer uma posição contrária em diversas esferas federativas contra as políticas e propostas conservadoras, garantindo a desmilitarização e colocando o freio aos avanços de tentativas na educação domiciliar, sufocando as ideias da Escola sem Partido e não colocando em pauta nada que fale sobre o agro. O documento que vai para fase final tem mais de 280 páginas de horrores. Vai ao Congresso para a aprovação e nós, vereadores, temos que cobrar dos parlamentares para que votem “não”. Uma das delegadas, Cesia Moiano, foi totalmente atacada. Ela representava o Rio Grande do Sul e confirmou, em uma situação de entrevista, na edição da Gazeta do Povo, que a sua opinião foi vaiada, que ela foi hostilizada, que, além de ser obrigada a descer do palco durante a sua apresentação por conta da balbúrdia da esquerda, ela foi atacada. Conclusão: é um plano contra a família, é um plano contra a liberdade de pensamento analítico do indivíduo, é formação de militância da esquerda. O vídeo ao qual nós iremos assistir conta como foi a reunião. Para que não digam que é *fake news* ou que é invenção da Comandante Nádia, está ali, está claro para quem quiser ver. Chega de politicagem barata nas escolas dos nossos filhos. A Conae deveria estar debatendo o analfabetismo; deveria estar

combatendo e conversando a respeito dos índices do IDEB, que envergonham o Brasil; deveria fortalecer disciplinas como língua portuguesa, matemática, história e ciências, e não querer analfabetos funcionais para serem utilizados. Por favor, o vídeo. Vejam a qualidade dos livros sendo distribuídos numa Conferência Nacional de Educação.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): O vídeo segue, não quero tomar o tempo aqui dos colegas vereadores. Por favor, pode deixar sem som, apenas rodando o vídeo – depois, eu posso colocar para os caros vereadores assistirem. Deixando bem claro, vereadores, que ninguém aqui é contra a orientação sexual de ninguém, mas, como professora, não vou permitir esse subterfúgio para acabar com o futuro dos nossos jovens. Muito obrigada.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra.

Vereador Hamilton Sossmeier (PRD): Ver. José Freitas, na presidência desta sessão, quero fazer um registro. O nosso ex-Presidente Ver. Idenir Cecchim está hoje de aniversário; então, em nome dos colegas, iremos parabenizá-lo.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Parabéns, Ver. Cecchim, muita saúde. O churrasco à noite é por conta do Ver. Cecchim. Parabéns.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente José Freitas, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, assessorias, assistência nas

galerias, pagadores de impostos que nos assistem também pelas mídias sociais desta Casa. Subo a esta tribuna no tempo do NOVO, pela primeira vez como líder, manifestando a minha alegria em poder liderar esse partido de direita que congrega liberais, conservadores, pessoas que realmente acreditam na iniciativa privada, no indivíduo e que querem limitar os poderes de um estado cada vez mais sanguessuga, especialmente com o governo de esquerda que temos no Brasil, neste momento. E subo também para dizer que o partido NOVO é um partido comprometido com a cidade de Porto Alegre, que o partido NOVO é um partido que está em Porto Alegre para servir à cidade de Porto Alegre e não se servir desta capital para seus próprios interesses. O partido NOVO tem dois vereadores, a Ver.^a Mari Pimentel, o Ver. Tiago Albrecht, e em breve teremos novidades também na nossa bancada. O NOVO tem em Porto Alegre um dos melhores deputados estaduais da Assembleia Legislativa, que é o deputado Felipe Camozzato, e tem também, eleitor de Porto Alegre ainda que é morador do Vale dos Sinos, o melhor deputado federal, o deputado Marcel van Hattem com grande brilho e grande destaque já em segundo mandato em Brasília.

Além disso, o partido NOVO tem em nossa capital diversos filiados e filiações que, por um lado alguns estão já se pré-candidatando a estarem no processo eleitoral de 2024, e também aqueles que são filiados, querem passar longe de qualquer candidatura, mas que são fiéis correligionários nas direções do partido e também na assim chamada militância de rua em prol do partido.

O partido NOVO que teve uma guinada recentemente e passou a crescer exponencialmente, não só em Porto Alegre, mas também em todo o Brasil.

No ano de 2023 o partido NOVO cresceu 39% em número de filiados, quase metade. Isso mostra que o partido que atualmente tem 43 mil filiados no Brasil, mostra que o NOVO está mais competitivo do que nunca.

Nós, do NOVO, queremos formar uma comunidade de pessoas com princípios, com valores e com o engajamento cívico. Pessoas que saiam da indignação para a ação com um Brasil focado em integridade e competência na gestão pública. Temos também um acréscimo do ano passado, Deltan Dallagnol,

um herói nacional que ajudou a combater o crime do colarinho branco, o crime de políticos que desfalcaram a República Federativa do Brasil. Portanto, que a cidade de Porto Alegre conte com o partido NOVO, também em 2024, propondo pautas liberais como a privatização do DMAE, ou a parcerização, com a gestão pública eficiente das secretarias que são a causa fim do estado: saúde, educação e segurança. Contém com o partido NOVO para propor ideias da direita liberal e conservadora que, sem dúvida nenhuma, são as melhores para o futuro de Porto Alegre. Não podemos retroceder, permitindo que a esquerda volte ao Paço. Mas podemos, sim, oferecer uma alternativa mais à direita, mais liberal, mais conservadora e comprometida com o que o porto-alegrense necessita para prosperar como capital. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, começamos mais um ano, o último ano desta Legislatura. Estamos aqui, o Partido dos Trabalhadores, para defender a cidade, defender quem trabalha e lutar por direitos. Mas eu quero mostrar para vocês aqui esta foto que estava lá no Porto Alegre 24 Horas, a ex-secretária do governo Melo foi presa por conta das investigações que ocorrem na SMED. Duas CPIs aconteceram aqui, o governo fez uma CPI paralela, ela foi presa, o empresário Jailson foi preso, a Michele foi presa, e uma outra assessora foi presa. Quatro pessoas foram presas. Uma investigação no governo Melo. É! E eu quero lembrar a vocês que quando essa senhora, a Sônia, assumiu, a frase que o prefeito fez nesta cidade, está aqui no jornal Correio do Povo do dia 3 de março de 2022, ele falou assim: “Nosso desafio é honrar o contrato que veio das urnas, quando acordamos de construir um ensino moderno, menos burocrático, que prepare os alunos para a vida real e capacite para desenvolverem seu potencial.” Depois disso vieram os escândalos, e esta secretária que ele elogiou e disse que ia fazer sem burocracia, está aqui no Correio, eu frisei bem isso que ele disse oh: “...menos

burocrático...” Ele foi lá e assinou um decreto, que nós investigamos aqui na CPI, de flexibilização das compras, permitindo a carona em licitações de quaisquer municípios pelo Brasil; milhões e milhões de reais do contribuinte sem fazer licitação própria. Hoje, Porto Alegre, vive essa vergonha de ter pela primeira vez na história uma ex-secretária da educação que foi presa no mês de janeiro, enquanto esta Casa estava em recesso, mas não é por ela estar em recesso que nós não falaríamos aqui. Eu quero que passe a foto, Luiz Afonso, por gentileza, para nós, que teve uma reunião em que estava o prefeito. (Procede à apresentação de imagem.) O prefeito, o empresário preso, o Ver. Pablo Melo, que é filho do prefeito, e o vereador cassado Bobadra, e estava a secretária Janaina, que saiu, ela foi tirada do governo para entrar a Sônia que foi presa em janeiro. Então o Melo tirou a secretária que não foi presa, a Janaina, que não fez as compras com caronas, e ele admitiu a secretária que foi presa, foi para a cadeia, uma secretária da educação que dizia que ia qualificar a educação. Mas eu quero passar mais uma foto para nós, por gentileza. (Procede à apresentação de imagem.) Aí as quatro fotos das pessoas que vieram aqui, e parece que elas não falaram tudo o que queriam falar, e a polícia prendeu-as. Será que na polícia elas falaram mais alguma coisa? Não sabemos, porque o inquérito é sigiloso. Eu até queria ser uma mosquinha para estar lá para saber, mas não sou, então vamos ter que aguardar a justiça. Passa mais um, por favor, Luiz Afonso. (Procede à apresentação de imagem.) Eu tenho um orgulho enorme disso aqui: o despacho da prisão nesta cidade cita o nome do Ver. Jonas Reis, e cita meu nome várias vezes. O despacho das quatro prisões cita o nome do Ver. Jonas Reis, então tem dedo nosso também, do PT, nessa luta para investigar, e está lá o despacho. Eu levei para o Ministério Público de Contas que largou lá para a polícia, para investigar e está investigando. Mas parece que o prefeito não gostou das investigações e, agora, inventou um factóide, ele inventou uma queixa-crime a este Ver. Jonas Reis, que sempre o tratou com tamanha cordialidade. Inventou um factóide de queixa-crime de injúria, de calúnia, de difamação. Gente, a mente do prefeito, realmente, está criando fatos. Agora, prefeito, eu quero dizer para o senhor o seguinte: aqui nesta tribuna, na política,

o senhor não teve coragem de debater comigo. Eu lhe desafio a vir aqui debater o caso da CPI, debater o caso da educação. O senhor agora se escondeu atrás dos capas-pretas, atrás dos advogados, atrás das gravatas e não vem enfrentar o vereador de oposição Jonas Reis, líder do PT. Nós vamos continuar liderando nesta cidade todas as denúncias. Tudo aquilo que eu sentir cheiro ruim, que eu achar que tem que ser investigado, eu vou largar na mão do Ministério Público de Contas. Se eu tiver que fazer um BO lá na polícia, eu vou fazer, porque eu fui eleito para ser oposição. Está para nascer alguém que vai intimidar este vereador com processo judicial. Então, prefeito, a tribuna está aberta para Vossa Excelência. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Nós estamos hoje no dia 5 de fevereiro, e eu estava vendo lá na praia, Ver.^a Mônica, as pessoas com seus *pets*, pessoas com cachorros grandes, pessoas com cachorrinhos pequenos. Ver. Janta, em briga de cachorro grande, guaipeca não entra. Então não adianta o guaipeca provocar cachorro grande porque ele não vai brigar, Ver. Jonas. Guaipeca não entra em briga de cachorro grande, porque o cachorro grande não quer e não vai aceitar provocação, assim não. Então o guaipeca pode latir, latir, latir, latir e o cachorro grande vai fazer cara de paisagem, é assim que acontece no mundo real. Mas não custa nada a gente sempre lembrar essas coisas, e vamos começar no dia 5. Hoje eu estou num dia de paz e amor, Ver. Jonas. Não quero brigar com o senhor, eu apenas quis fazer esse registro porque acho que não precisa gastar mais tempo. Encerramos por aqui. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (Solidariedade): Sr. Presidente, colegas vereadores, um bom reinício de legislatura, estamos iniciando o último ano desta legislatura, o último ano dos nossos mandatos. A eleição foi deflagrada no ano passado, eu já subi algumas vezes na tribuna e falei isso. O processo eleitoral foi antecipado e vem sendo antecipado a cada problema que há na nossa cidade. Nós tivemos um grande evento climático, e as pessoas falam muito da inoperância da Prefeitura de Porto Alegre. Eu fiquei inoperante e de mobilidade estou até hoje, pois o meu carro foi para a oficina e quase deu perda total. Isso porque, onde eu moro, mais de 40 carros foram amarrados a grades e a postes porque boiavam. Desses 40, 11 deram perda total, e uma série de outros carros continuam até hoje na oficina, onde houve um óbito. Isso foi culpa do prefeito Sebastião Melo? Isso foi culpa do clima. E lá, no final, nós ficamos sem luz mais de uma semana. Foi culpa do prefeito Sebastião Melo? Não, foi culpa da Equatorial. A Equatorial, que poupou desde que assinou o contrato com o governo do Estado. A Equatorial poupou, porque tirou as podas e, quando poda, podem olhar, andar na rua e olhar, poda para um lado e deixa o outro, não poda mais no meio, corta todo um lado, e a árvore tende a cair. Foi culpa da Equatorial que deixou a cidade às escuras, foi culpa da Equatorial que deixou as bombas nesta cidade sem funcionar, foi culpa da Equatorial a situação que toda a população passou numa catástrofe. Aí dizem: “Não, mas na época da CEEE...” Nós tivemos um outro temporal, em 2016, semelhante a esse, e centenas de árvores foram tiradas, caídas, mas os hospitais tiveram luz, os asilos tiveram luz, as unidades básicas de saúde tiveram luz, e a população, em menos de 48 horas, teve restabelecida a sua luz. Então não é público ou privado, é capacidade, é competência que tem que se discutir.

Nós protocolamos um projeto nesta Casa que permite a intervenção do poder público na questão de desastres ambientais, desastres da natureza, direto na empresa para religar a luz nas casas de bombas, religar a luz nos hospitais, nas unidades básicas de saúde, nas clínicas geriátricas e botar os carros tudo na rua. Nós denunciemos, lá na Zona Sul, equipes da Equatorial que só podiam trabalhar, conforme o contrato, na alta tensão. É uma vergonha isso,

as pessoas despreparadas para isso. A eleição, ela continua, quando se fala da questão dos demitidos da Carris, quando se sobe aqui e se fala muito na questão dos cobradores. Eu quero dizer que nós fizemos uma emenda que garante aos ônibus de Porto Alegre a pessoa do segundo tripulante, garante, e até hoje o Sindicato dos Rodoviários não executou essa lei. Não executou por quê? Porque o sindicato não quer resolver os problemas. O mesmo sindicato que não quis assinar o acordo no Tribunal Regional do Trabalho em que todos os funcionários da Carris, não somente os 714 que têm estabilidade de um ano, mas o restante dos funcionários da Carris também teria estabilidade de um ano, o sindicato não quis assinar na primeira vez, o sindicato não quis assinar na segunda, para quê? Para ter uma reserva de mercado para os advogados do sindicato e para o próprio sindicato para ter discurso. Mas os funcionários – os 714 que o sindicato assinou – têm estabilidade no emprego de um ano; o restante, por duas vezes, antes mesmo do edital de privatização da empresa, o sindicato não quis assinar. Então, pregando pelas ações individuais ou coletivas, e o discurso, porque, até hoje, o sindicato não sentou com a EPTC, não sentou com a Prefeitura de Porto Alegre, com a Secretaria da Educação, secretaria com pessoas com deficiência, secretaria dos idosos, para discutir as linhas que tem que ter o auxiliar, as linhas que vão ter o motorista e o auxiliar, e isso prevê a lei, que todas as linhas que tiverem crianças nas escolas, todas as linhas que tiverem pessoas idosas ou deficientes terão que ter o segundo tripulante – até hoje não fez isso. E aí dizer que tudo isso é culpa do governo, da Prefeitura, realmente é antecipar as eleições. Nós confiamos no prefeito Melo, na integridade do prefeito Melo, um homem público, um homem que toda a cidade de Porto Alegre conhece pela sua simplicidade, mas principalmente com a sua integridade; um homem que está na vida pública há 40 anos – 40 anos – e não tem nada que desabone a sua pessoa. Isso acontece na nossa família, uma família com 9, 10, 12 irmãos, 2 ou 3 dos irmãos podem se desviar, imaginem num governo. E tenho certeza que a Prefeitura, através do prefeito Melo, não vai botar capa em cima de ninguém, não vai acobertar ninguém. Seja quem for, a Prefeitura vai exigir que indenize os cofres públicos através da Procuradoria-Geral do Município e vai exigir que a lei

seja cumprida. Nós não vamos admitir, não termos vagas nas creches, não termos mais Unidade Básica de Saúde abrindo até às 22h, não termos mais alunos nas escolas em tempo integral, que seja desviado o dinheiro do Município de Porto Alegre; e temos confiança que o prefeito Melo jamais vai admitir isso também. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Face ao calor, faço o requerimento de que possamos ficar sem o paletó.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Acredito que os vereadores concordem. Aqueles que quiserem, fiquem à vontade para tirar o paletó.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Ver. Freitas, conduzindo os trabalhos nesta retomada do plenário, dia 5 de fevereiro de 2024, tenho o prazer de iniciar o Grande Expediente. Eu tenho, senhoras e senhores, uma carta que estou entregando, inclusive em mãos, no Palácio Piratini, que se trata de um assunto da educação em Porto Alegre. Nós temos apenas quatro núcleos estaduais de educação de jovens e adultos – NEEJAs, do Estado, em Porto Alegre. O mais importante, indiscutivelmente, é o Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire, na esquina da Rua Marquês do Pombal com a Rua Cel. Bordini. É um prédio histórico muito bonito, tem alguns problemas estruturais, mas que facilmente poderão ser solucionados. Eu passo essa carta diretamente ao governador, porque espero a sua sensibilidade, já que ele tem dito – e reiterou nessa sua reeleição – que a educação é uma das suas prioridades. Eu acho que hoje, mais do que nunca, todos têm clareza de que

sem educação, sem educação de qualidade, sem a preocupação com o jovem e especialmente esse jovem que não concluiu o ensino fundamental e médio, de que seja garantido pelo Município, e no caso aqui pelo Estado... Inclusive pela sua localização, há 12 ônibus que passam naquele espaço ali pela Av. Benjamin Constant, pela Av. Cristóvão Colombo, ônibus vindo da Zona Norte de Porto Alegre, esta população imensa da Zona Norte, a região mais populosa de Porto Alegre precisa do NEEJA Paulo Freire. E, sim, governador Eduardo Leite, estou mandando uma carta bem direta, bem pessoal para V. Exa. para sensibilizá-lo a continuar fazendo a reforma necessária e garantindo a continuidade do NEEJA Paulo Freire. E peço àqueles que têm condições de nos ajudar nesse pleito, é pela educação de Porto Alegre, especialmente aqueles que não terminaram o ensino médio e o ensino fundamental. Aqui já se falou na CEEE Equatorial, é desnecessário ou, como diria o sempre vereador Elói Guimarães, despreciando falar da CEEE, mas, infelizmente, há pouco atendi uma pessoa aqui no plenário, nos fundos, na sua casa, no Cristal, ela não consegue a ligação da CEEE. Fala com as pessoas que estão ali na rua: “Não, não posso mexer, tem que falar com a central”. Com essa central, nem o prefeito consegue falar! E eu disse: “Prefeito, enfie o pé na porta” – estou falando simbolicamente, é óbvio, porque o prefeito tem autoridade. Quem está pagando é o povo de Porto Alegre uma Babilônia de dinheiro pela iluminação pública. Os postes caindo, as árvores danificadas pela CEEE Equatorial, haverá uma CPI, estaremos nela. Eu quero agradecer aqui a minha bancada, o Ver. Jonas, o Ver. Oliboni e o Ver. Engº Comassetto pela indicação do meu nome para representar o Partido dos Trabalhadores na CPI da Equatorial. Mas, gente, eu estive, na semana passada, novamente, na João Inácio, uma árvore, que havia tido um pedido para ser retirada, caiu em cima da casa de uma senhora idosa, moradora, sozinha, demolindo totalmente a casa. Logo adiante, tem um beco com 16 casas, uma delas caiu também, nada foi feito! E o pior, sim, a Prefeitura tem responsabilidades: o DMLU não fez a juntada dos entulhos frutos das duas casas que foram totalmente danificadas, e até agora nenhuma atividade do CRAS da região. Eu estou em busca, não vou desistir ou desanimar porque essas pessoas precisam de ajuda. A cidade é

grande, tem muitos problemas e, inclusive, com essa voracidade da construção civil. Como dizem os urbanistas, a construção civil tem tirado renda da sua atividade, ela não é uma atividade produtiva; o fazer a construção é um elemento produtivo, mas os ganhos da edificação a partir de um terreno, muitas vezes por anos em estado de forma devoluta, é renda, é o rentismo do urbanismo, é a extração da mais valia – sim, da velha mais valia que o Marx nos ensinou –, é extraída desse tipo de urbanismo. David Harvey, o grande estudioso dessa questão em nível mundial, nos dá sobradas e múltiplas explicações de como age a construção civil. E, em Porto Alegre ou em Balneário Camboriú, é tudo a mesma coisa; são megaconstrutoras que, com capital de fundos de pensão, fazem com que haja esse lucro exacerbado e, muitas vezes, construções ficam devolutas. E em Porto Alegre nos foi prometido pelo seu prefeito municipal um projeto sobre o Centro Histórico de incentivo à utilização de atividades hoje comerciais ou de serviços para moradias, para habitação, não existe criação espontânea de pessoas virem para o Centro Histórico e fazerem as habitações desses lugares devolutos. É preciso ter uma política de incentivo para a transformação da atividade comercial, da atividade de serviços em moradia. Os exemplos são múltiplos, o mais decantado, o mais falado é, evidentemente, o caso de Barcelona, que deu certo. Tem outras questões que nos apontam para a modernização e a adequação de regiões dos municípios: Medellín. Até há uma proposição, eu vou pedir à Mesa Diretora, ao Freitas, ao Mauro para receberem um pessoal que está programando uma ida para Medellín. Eu sei que vão pessoas da Prefeitura, eu espero que, no mínimo, dois ou três vereadores possam acompanhar, porque tem sido um caso de sucesso absoluto – Ver. Claudio Janta, Ver.^a Mônica, que estou vendo que é atenta – sinalizam para essa questão. A ida a Medellín com membros do governo municipal seria um grande e importante momento para esta Câmara, porque, no ano que vem, quem estiver aqui vai estar discutindo o Plano Diretor. Já passamos do tempo. Então nós temos que nos municiar de coisas positivas de outros estados, de outros países, de outros municípios. E o caso aqui me parece Barcelona, que eu conheço, que eu admiro, eu leio frequentemente, como outros lugares pelo mundo que eu vi,

inclusive na Argentina. Certa feita, fomos para a Argentina, o Ferronato estava comigo, nós fomos ver como a orla foi bem utilizada na Argentina, é parecidíssima com a do Brasil, na cidade de Rosário do Sul. É um exemplo muito parecido e pode ser replicado sempre que necessário. O que me preocupa enormemente é o caso da Carris. Eu tenho uma bronca, mas uma bronca, porque eu estudo, porque eu pesquiso sobre o ex-prefeito Telmo Thompson Flores. Ele que fez parar o último bonde em Porto Alegre no dia 8 de março de 1970. Desnecessário ou, como diria o Elói, Ver. Pedro Ruas, despiciendo explicar que foi um erro gravíssimo, porque, em Portugal, em Lisboa, por exemplo, aqueles bondes antigos funcionam normalmente, porque ônibus não é para fazer corrida de obstáculos, não é para percursos longínquos, é para percursos bem próximos. A Carris, uma empresa *top* no mercado brasileiro de mobilidade urbana, é vendida por um preço de banana, banana na época da safra; ou de abacaxi agora, que é a safra do abacaxi, lá no litoral. Preço de banana, de abacaxi mesmo, uma empresa importante vendida para uma empresa de quinta categoria; essa Viamão é o ó do borogodó. Todo mundo sabe, ônibus quebrados, ônibus batendo lata, e, de cara, demissões, demissões. Pensem bem: a Carris faz linhas importantíssimas em Porto Alegre; se há um erro – e há vários –, esse é um erro gravíssimo da atual gestão municipal. Nós vamos estar atentos à Carris, vamos estar fiscalizando, porque esse é o dever de um vereador, seja de situação ou de oposição. Eu quero me pautar por essas questões com serenidade, com tranquilidade, sem emocionalidades. Cuidar da coisa pública, acompanhar a gestão municipal, fiscalizar, mostrar os erros, combater os equívocos e apontar caminhos. Eu aponto caminhos quando apresento aqui na Câmara um projeto de lei sobre os acidentes climáticos, as catástrofes, as enchentes, as chuvaradas. É um projeto simples, arredondado, para não entrar na seara do Poder Executivo Municipal, porque eu sei o que é constitucional e o que é inconstitucional. Não vou meter o bedelho no que deva ou não deva fazer a Prefeitura, estou mostrando um arcabouço de um plano de emergências necessário, e que Porto Alegre não tem. Alguém falou aqui das casas de bombas. Eu fiz um vídeo simples, não xinguei ninguém, mas eu fiz um

vídeo simples no dia anterior, mostrando: o céu está nublado, carregadíssimo, tem todas as condições climáticas anunciadas pela MetSul de que haverá tormentão. Por que não se discutiu e não se obrigou a Equatorial a contratar alguns geradores? Não precisavam de muitos: um gerador para a região da Sertório, lá no Sarandi, e outro aqui no 4º Distrito. Os dois lugares mais problemáticos, quando as casas de bombas não funcionam, são vinte e duas. O Ver. Airto Ferronato, que adentrou ao plenário, sabe muito bem quais são. Até debatemos, a Lourdes, o Ferronato e eu, numa rádio da cidade, essa questão das casas de bombas e da necessidade de a Equatorial bancar os geradores. Aí eu disse: Sebastião Melo enfia o pé na porta – simbolicamente falando, óbvio –, e é a sua função como prefeito ter essa coragem e essa determinação de colocar a Equatorial na parede, porque essa é outra empresa de quinta categoria. Se Viamão é ruim, Equatorial é pior. Pode escrever, Ver.^a Nádia, pode escrever.

Finalmente, preocupado com a mobilidade na cidade, eu apresentei aqui, discuti com alguns vereadores e assessorias, incluindo a assessoria do Ver. Tiago, e acredito que também com o Ver. Freitas e com outros, um projeto que organiza, que disciplina o uso das patinetes. Até falei para um assessor seu: tenta olhar, pode cortar, porque ele é longo e minucioso. Eu estudei em vários lugares, mas eu vou lhes confessar: a melhor organização que encontrei é um decreto da Prefeitura do Rio de Janeiro, que foi elucidativo para mim. Nem é do meu partido, nem sei quem está na Prefeitura lá, mas achei muito bom, tecnicamente muito bem feito, e peço para outros vereadores – estão aqui a Ver.^a Comandante Nádia e o Ver. Idenir Cecchim, prestando atenção –, podem mexer, não quero ser pai de tudo e de todos, eu acho que um bom projeto é quando vários vereadores metem o bedelho. Como ele é bem amplo, ele pode ser cortado um pouco, melhorado, mas eu acho que o projeto de lei das patinetes – sabe que patinete é feminino, as patinetes? Eu teria muito gosto de ver outros vereadores ajudando, mexendo nesse projeto de lei, porque nós temos que ter um projeto das patinetes.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Adeli Sell, eu fiquei ouvindo atentamente o seu pronunciamento, neste Grande Expediente, sobre vários assuntos. O senhor voltou para esta Casa com muito oxigênio do bom, dando uma demonstração que se pode fazer algo em conjunto sem pensar a mesma coisa, ou sem ter a mesma ideologia. Queria cumprimentá-lo.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Eu que agradeço. Boa tarde a todas e a todos. Peço a colaboração e agradeço ao Ver. Freitas a deferência. Obrigado e boa tarde.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Airto Ferronato.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, colegas vereadores, Presidente. Gostaria de agradecer ao Ver. Airto Ferronato a cedência deste espaço. Iniciamos o ano de 2024 com uma triste notícia estampando as capas dos jornais, a triste notícia que coloca Porto Alegre figurando um esquema de corrupção na educação. A capital, em que faltam 6 mil vagas em creche, consolida o trabalho protagonista desta Câmara, que conduziu uma CPI junto com o Ministério Público, Polícia Civil, Tribunal de Contas do Estado e o Ministério Público de Contas. Foram quatro órgãos trabalhando junto com esta Câmara de Vereadores para desmascarar o esquema de corrupção na educação do nosso Município. É triste ver que, ao mesmo tempo em que esta Câmara foi protagonista ao entregar resultados que hoje embasam os inquéritos que estão sendo investigados, nós vemos a grande sabotagem que nós tivemos da base do governo. Nós vimos situações que são de se questionar, porque a secretária que foi presa, nós não tivemos nem a capacidade de pedir o acesso a sua agenda, pois os vereadores da base o negaram. É triste ver que vereadores se omitiram do seu papel de fiscalizar e

acreditaram numa narrativa, Ver. Idenir Cecchim, que era só cocô de pombo e problema de logística. Ninguém é preso por problema de logística e cocô de pombo, Ver. Idenir Cecchim. É com essa narrativa que o governo afunda os seus vereadores. E no mínimo um “desculpe”, um “obrigado” para os vereadores que o defenderam, e um “obrigado” para aqueles que resistiram a trazer a verdade para Porto Alegre. O nosso dever, não apenas como cidadãos, mas como vereadores, é o de fiscalizar e de garantir que o dinheiro público vá para o bem público e não para o bolso do Sr. Jailson, que esteve preso, que trouxe enriquecimento com poucos meses depois que firmou o contrato com a Prefeitura de Porto Alegre. Nós estamos mostrando que a soma que foi para os bolsos do empresário passa de milhões de reais. Milhões de reais que fazem falta na ponta. Milhões de reais que são tirados do bolso de cada cidadão de Porto Alegre e colocados no bolso de uma pessoa que fraudou uma licitação. É triste ver que, ao mesmo tempo em que nós tivemos muitos vereadores aqui trazendo um trabalho de qualidade, guerreando junto, auxiliando nas denúncias e trabalhando, questionando as testemunhas, nós vimos vereadores se omitindo do seu papel. Por isso eu reforço a minha fala, Porto Alegre testemunha não apenas a primeira secretária presa, mas nós estamos a passo de testemunhar o maior escândalo na educação do Brasil. O que hoje estampa as capas da Zero Hora quiçá poderá estampar as capas de jornais nacionais, porque o que acontece em Porto Alegre é um esquema que já acontece há anos. Ele foi potencializado na nossa capital: são empresários que forjam a licitação, são *pen drives* e envelopes que chegam orientados para quem irá concorrer, quem irá ganhar, como vencerá e como o dinheiro volta. É isso que é a triste notícia da educação. Aqui nós vemos os debates ideológicos da direita, da esquerda falando de educação, mas a gente não está falando sobre o dinheiro que não foi para a educação e foi para o bolso de alguns. E é sobre essa justiça que nós temos que começar a falar, porque, na eleição, cada um de nós vai olhar para um cidadão de Porto Alegre e vai lembrar daquela mãe sem a vaga, que o dinheiro dela não foi para o seu filho, foi para alguns atores políticos e empresários direcionados. Por isso, eu tenho a certeza da grandeza de

reconhecer o trabalho da CPI, reconhecer o relatório da presidência. E agradeço a cada um dos que estiveram aqui sendo protagonistas dessa investigação, que estampa as capas dos jornais; mas tenham certeza que começou a partir do trabalho de cada um de nós aqui da Câmara de Vereadores.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigado, vereadora. Na verdade, é um brevíssimo relato, brevíssimo, sobre a atuação de V. Exa., em seu primeiro mandato, jovem, teoricamente inexperiente: não esperávamos tanta produtividade, tanta garra e tanto conhecimento, e isso V. Exa. trouxe e entregou à Câmara com todo o carinho, o amor, o afeto e a dedicação que V. Exa. teve para com os seus eleitores e muitos outros milhares de eleitores que virão no futuro. Então eu queria fazer o registro, Ver.^a Mari Pimentel, de como para nós todos, vereadores e vereadoras, foi importante a sua presença, o seu trabalho e como ele será cada vez maior e mais produtivo entre nós. Parabéns.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Claudio Janta (Solidariedade): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mari, quero lhe dizer que, realmente, várias questões que a senhora levantou, hoje nós estamos vendo aí sendo investigadas, mas a principal questão foi o reconhecimento do seu próprio partido. Hoje, o deputado, que dizia que a senhora estava indo contra os interesses do NOVO, tem orgulho, reconhece o papel que a senhora teve aqui, fazendo questão de ter fotos com a senhora, de andar com a senhora, e isso é um grande reconhecimento público, principalmente do seu partido, do que a senhora trouxe aqui para esta Casa.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, Ver. Claudio Janta.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mariana Pimentel, nós, ao longo dos últimos anos, tivemos muitas diferenças, e a senhora sabe disso, mas, em todos os momentos, as nossas discussões foram respeitadas. Agora, o que os meus colegas falaram é um fato, é verdade, mas o que eu quero trazer aqui é que me chama a atenção, mais uma vez, com o ocorrido... E quero salientar que o que a senhora falou a todo o tempo aconteceu, era verdade, mas, em nenhum momento, o prefeito Sebastião Melo teve algo a ver. É fundamental deixar aqui registrado que me tocou profundamente, nesta Câmara, a ocorrência de tentativas, de agressões verbais, de machismo que eu vivi quando Presidente desta Casa, inclusive por colegas mulheres. Isso é algo que fica para sempre; a gente não esquece, a gente administra. Aí eu quero lhe dizer que, neste momento, me vem uma frase do sábio Pedro Américo Leal: “O segredo do sucesso é identificar os inimigos, não para brigar, mas para saber quem são as pessoas”. Eu a acompanhei quieta, escutando, observando, não participei da CPI. Sabia que o prefeito não tinha nada a ver com isso, mas não sabia a outra esfera, o que estava naquela secretaria. Quero lhe dizer que a verdade demora, mas ela aparece. Parabéns, a senhora se saiu muito bem. Mais uma vez, parabéns.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, agradeço o reconhecimento.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mari, eu comungo da opinião expressa aqui pela Ver.^a Mônica Leal que mostra coerência com a nossa participação. Não é fácil, para nós mulheres, estarmos neste espaço majoritariamente ocupado por homens, que o compõem e têm essas atitudes. Eu presenciei, várias vezes, o machismo com que a senhora foi tratada. Em algumas delas, eu tive que defendê-la.

Quero aqui cumprimentá-la pela postura que teve, bem como por ampliar e debater com os seus pares todo esse processo. O resultado a vida está mostrando, a vida real está mostrando o resultado. Mas é fato o seu crescimento, a sua postura, a lisura com que conduziu a CPI junto com o Ver. Cecchim, que conduzia a outra CPI, com quem por vezes tivemos embates. A senhora teve condição de mostrar que o Parlamento – e a política – é lugar de mulher. Parabéns, Ver.^a Mari.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Muito obrigada, agradeço o carinho, as falas de todos os vereadores. Quem sabe nós teremos mais mulheres no próximo ano, depois dessa eleição. Espero que a gente continue incentivando e trazendo, na história de cada uma de nós, os desafios e que esses desafios fiquem na história, Ver.^a Biga, e que a gente tenha este ambiente aqui, um ambiente próprio para cada uma de nós realmente florescer e se desenvolver no ambiente que também é nosso.

Agradeço a cada um dos vereadores que estiveram ao lado nessa jornada. Muito obrigada, foi uma honra estar ao lado de vocês. Eu tenho certeza que Porto Alegre cresceu com os vereadores que participaram desse trabalho junto comigo. Obrigada pela atenção, obrigada aos órgãos de fiscalização também.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Obrigado, Ver.^a Mari Pimentel. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos; boa tarde, Presidente; a todos que estão acompanhando a primeira sessão plenária deste ano. Vocês acompanharam a tragédia que a gente passou recentemente com a tempestade aqui em Porto Alegre, que deixou mais pessoas sem energia elétrica do que o evento climático de 2016, e testemunharam a demora para a retomada da energia elétrica, que, embora tenha sido inferior para a maior parte

das pessoas do que o evento de 2016, acabou, obviamente, impactando e trazendo muitos prejuízos para toda a cidade de Porto Alegre. E é interessante quando eu venho aqui e vejo vereadores da esquerda, que sempre foram contra o corte, a supressão, a poda de árvores, agora questionarem a Prefeitura com relação a quantas podas e quantas supressões a Prefeitura tem feito. Porque, quando a Prefeitura vai lá e faz um manejo adequado com o laudo de um biólogo, essas pessoas entram no Ministério Público questionando a ação da Prefeitura. Então, a primeira coisa que a pessoa tem que fazer é decidir se ela é a favor do manejo arbóreo técnico ou se ela é contra; porque não adianta depois que dá uma tragédia, quando a energia elétrica é interrompida em função do contato da rede elétrica com as árvores, durante uma tempestade, ela reclamar, sendo que ela foi a mesma pessoa, o mesmo grupo político que ajuizou reclamações contra a Prefeitura por estar fazendo esse manejo. Não me parece fazer sentido; parece que agora então a esquerda ultraradical de Porto Alegre mudou de opinião e passou a ser a favor do manejo arbóreo de modo a garantir uma maior segurança nas nossas instalações elétricas. Uma coisa que eu nunca entendi fazer sentido é: por que é autorizado plantar árvores debaixo da rede elétrica? É apenas óbvio que depois de alguns anos essa árvore vai estar tocando na rede elétrica. E o que era para ser uma urbanização responsável se tornou um problema que ninguém pode encostar, porque agora é uma árvore já crescida. E, se fizer alguma coisa, o prefeito é arboricida; mas, se não fizer, quando dá uma tempestade, a culpa é do prefeito, que não fez o correto manejo arbóreo. Então, primeiro, temos que questionar o que nós queremos como cidade – eu até fiz uma reflexão esses dias sobre isso. Imaginem que vocês fossem arquitetos e parassem para pensar na urbanização de uma cidade; eu acredito que esses arquitetos entenderiam que não seria adequado plantar árvores debaixo de rede elétrica, que não seria adequado plantar árvores debaixo de fiação de telecomunicações. Isso é óbvio. Então, se isso é óbvio, por que nós continuamos tolerando que novas árvores sejam plantadas debaixo da rede elétrica, debaixo da rede de transmissão de dados, por exemplo? Obviamente, é porque existe uma falta de controle sobre essa questão. Acredito que não temos que

simplesmente cortar as árvores que estão hoje plantadas sob a rede elétrica, mas, no mínimo, pensar em não replantarmos num local que não seja adequado. Por isso, é importante a gente ter uma certa noção sobre o que está acontecendo. Óbvio, ninguém vai ser julgado por ter plantado uma árvore no lugar inadequado; mas a cidade é muito grande, pode plantar junto ao Arroio Dilúvio, ao lado oposto à distribuição de energia elétrica e de telecomunicações; mas, se cada um fizer o que quer da cabeça, vai acontecer o que nós temos observado hoje: árvores que não têm característica genética para serem colocadas junto da rodovia crescendo, por exemplo, em direção à rodovia, causando risco de acidentes, de mutilações, algum tipo de coisa que pode ser maléfica para a sociedade. Então ninguém aqui é contra as árvores, mas as árvores têm que ser colocadas em um local em que possam crescer e se desenvolver sem gerar efeitos colaterais para a nossa cidade. Eu tenho certeza que, se o manejo arbóreo – hoje tem uma discussão se é da CEEE ou da Prefeitura, porque se entende que a concessão de energia elétrica pressupõe também o correto manejo arbóreo daquelas árvores que estão em contato com a infraestrutura de distribuição de energia elétrica – for feito de maneira adequada, não quer dizer que vai faltar menos energia elétrica no futuro, mas o tempo de recuperação vai ser muito melhor. Sabem por quê? Porque eu, quando fiz lá a poda e a supressão das árvores que já tinham caído após o temporal, ficou evidente observar que muitas árvores estão, hoje, junto à rede elétrica de modo que é apenas óbvio que, após uma tempestade, elas vão cair sobre a rede elétrica, e a religação da energia elétrica só vai ser possível quando essa árvore for retirada. Então eu pergunto para vocês: é mais rápido fazer a religação quando um fio cai em função de um vendaval ou quando ele está obstruído por uma árvore, quando a árvore está sobre a rede elétrica? É óbvio que quando apenas caiu em função do vendaval. Então esse correto manejo arbóreo é necessário para a gente poder ter uma recuperação mais rápida em casos futuros. Obrigado.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Informo que não será realizado o período da Ordem do Dia por inexistência de matéria priorizada para apreciação no dia de hoje.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) (Ausente.) O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) (Ausente.) O Ver. Giovane Byl está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) (Ausente.) A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) (Ausente.) O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente José Freitas, senhoras e senhores vereadores, assessorias, assistência *in loco* e também nas mídias sociais, gostaria de comunicar diversos assuntos do meu mandato que são importantes que nós reiteremos nessa arrancada de último ano legislativo, ou ao menos desta legislatura, a começar pelo projeto que esta Casa aprovou de forma unânime, e fiquei feliz porque esse projeto capilarizou... Hoje, mais cedo, ali com o Zé da manutenção, estávamos conversando, e ele me parabenizou pelo projeto dizendo que realmente nós precisamos enfrentar o problema do atraso de ônibus, dos horários de ônibus. Hoje mesmo, vindo para cá, em questão de 500 metros, na Av. Osvaldo Aranha, entrando no Túnel da Conceição ali, vi dois ônibus quebrados. O transporte público de Porto Alegre não vai muito bem. Nós tivemos um processo muito bom de privatização da Carris, um problema enfrentado por esta Casa, foi aprovada a sua privatização, mas nós, liberais, defendemos a privatização como um meio pelo qual nós vamos melhorar os serviços. Nós vamos acabar com a privatização política de sanguessugas políticos que acabam privatizando o processo de uma estatal. Mas esse é um problema que precisamos enfrentar. Então, esse meu primeiro

projeto de lei aprovado ainda no final do ano passado traz mais transparência e, por conseguinte, mais segurança, porque as pessoas ficam menos expostas na parada de ônibus. Além disso, a nossa bancada aprovou mais uma lei de transparência quanto à questão imobiliária. Esta Casa nos ajudou a aprovar um projeto que põe Porto Alegre em pé de igualdade com os melhores modelos de transparência imobiliária de países como os Estados Unidos e Israel ao aprovar o assim chamado Imobindex ou Lei da Transparência Imobiliária. Projeto que tem como objetivo regular dados sobre o mercado imobiliário pela Prefeitura disponibilizando informações *online* – informações que já são disponíveis, aliás. São dados públicos que não ferem a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Isso aumenta a compreensão dos cidadãos sobre os cálculos utilizados pelo poder público, resultando em uma precificação mais confiável para os corretores – alô, corretores de imóveis! –, favorecendo e beneficiando compradores e vendedores. Essa lei facilita o acesso de compradores e de vendedores com transparência, acesso fácil a dados atualizados e também uma perna importante desse projeto evitando tributações excessivas. Então, esse é um projeto da nossa bancada, Ver.^a Nádia, que nós aprovamos com o apoio de V. Exa. e desta Casa, pensando lá na ponta, pensando na transparência, pensando naquele que paga impostos e está cansado de tanta tributação. Portanto, aproveitei esse tempo para falar de algumas coisas importantes que se refletem nesse começo de ano, reiterando o meu compromisso de combate ao estatismo, ao gigantismo estatal, ao combate das ideias que querem aumentar o Estado, aumentar tributos e diminuir o papel do indivíduo. Que os meus eleitores e a população de Porto Alegre contem com este vereador para combater o bom combate contra o marxismo cultural, contra as ideias de expansão de Estado, a favor das pessoas, para que Porto Alegre seja uma cidade cada vez mais livre e próspera. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): O Ver. Pablo Melo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Presidente, senhoras e senhores vereadores, quero desejar um ótimo ano legislativo a todos. Sabemos que será um ano marcado pela eleição, mas os trabalhos aqui na Câmara não pararão. Nós aqui temos que cumprir as nossas obrigações, indiferentemente da questão daqueles que irão concorrer à reeleição ou não. Eu queria aqui, de uma maneira muito breve, dizer aos telespectadores da TVCâmara que entrará em pauta na próxima sessão um projeto de minha autoria que a gente denominou como o projeto da lei do acompanhante. O meu projeto estava concomitantemente junto ao projeto que estava no Congresso Nacional passando pelas devidas instâncias e ele já foi aprovado em nível nacional. A lei do acompanhante é exatamente a lei que trata de as mulheres terem a opção de levar um acompanhante em procedimentos cirúrgicos com sedação, visto o aumento de abuso contra mulheres nesses procedimentos. Vimos aquele caso muito marcante que aconteceu na Baixada Fluminense onde um anestesista estuprou uma mulher grávida. Esse foi um caso muito marcante; mas esses casos, infelizmente, toda semana a gente vê, nos jornais, na televisão, nas redes sociais; é a violência contra a mulher. Na próxima sessão, será colocado em votação, e eu já quero deixar um pedido a todos os meus colegas, sendo da situação ou da oposição, para que a gente possa votar esse projeto, que já é uma lei nacional, mas para que a gente replique aqui no município de Porto Alegre em todos os hospitais públicos e privados: o direito das mulheres de levar um acompanhante em procedimentos cirúrgicos com sedação. No início da minha fala, desejei a todos um ótimo ano legislativo. Acho que o embate político, Ver.^a Nádia, faz parte da democracia. Nós somos da base do governo Melo, a gente sabe que aqui há vereadores independentes, a gente sabe, inclusive, que tem partidos da base aliada que terão seus candidatos a prefeito, e a gente respeita isso: o PSDB pode ter candidato, o União Brasil já disse que vai ter, isso a gente respeita. Ter críticas ao governo, Ver. Jessé, isso também faz parte da natureza democrática. Mas, infelizmente, o que a gente viu o ano passado foi a tentativa de assassinato de reputação de pessoas sérias aqui na cidade. Hoje é o Sebastião Melo que todos querem atingir, todo mundo na volta do Melo, Nádia, todo mundo na volta

do Melo para chegar no Melo. O Melo tem uma história de trabalho, tem uma história de honestidade, e, infelizmente, a prática de alguns setores da esquerda é o assassinato de reputações, isso nós não vamos tolerar. Por isso que tem vereador sendo processado, e ele não será o primeiro não, ele é o primeiro de muitos que serão processados, se passarem da linha de razoabilidade das críticas. Quando as críticas são do ponto de vista político, a gente entende. A cidade tem problemas? Tem. A cidade tem problemas históricos? Tem também, mas você não pode atacar a honra das pessoas. Hoje é o Melo, mas amanhã pode ser algum outro vereador desta Casa que pode sentar na cadeira de prefeito, o prefeito da cidade. E aquilo que a gente não quer para este prefeito a gente não quer para os próximos que vierem. Por que tentar assassinar a reputação das pessoas? A cidade tem problemas, tem problemas históricos, tem muita crítica a avaliar, mas a gente pede, Ver.^a Mônica, respeito, respeito pela história, por aquilo que cada um de nós construiu ao longo da sua caminhada. Podem gostar, ou não do prefeito Melo, e eu sei que não é pessoal essa situação. Eu sei que com qualquer um que estivesse sentado naquela cadeira muitos aqui estariam passando da conta, como estão passando. Terá o devido processo legal, e terão que responder na justiça por isso. E será o primeiro só, porque terão muitos, todos os que passarem a linha serão acionados na justiça, para responder pelos crimes que estão cometendo. Desejo um ótimo ano legislativo a todos, um grande abraço, uma boa tarde.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (Republicanos): Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Estão encerrados o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h37min.)



(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *